

# Informe FUP

09.08.2012

---

## **GT Paritário de SMS: Petrobrás continua omitindo relação de trabalhadores expostos a riscos**

Na quarta-feira, 08, a FUP participou da 12ª reunião do Grupo Paritário de Trabalho de SMS, que desde dezembro do ano passado vem discutindo as propostas dos trabalhadores para uma nova política de saúde e segurança no Sistema Petrobrás. No último encontro do GT, no final de junho, a Federação cobrou a relação dos petroleiros expostos a riscos nas unidades da empresa e os gerentes de SMS se comprometeram a apresentar o documento na reunião seguinte, o que não ocorreu. Não é de hoje que a FUP tem cobrado a relação dos trabalhadores para os quais a Petrobrás recolhe a contribuição adicional do GFIP, para fins de aposentadoria especial, mas a empresa tem reiteradamente se omitido sobre essa questão. A enrolação da Petrobrás só reforça as denúncias da FUP de que a empresa tem tentado descaracterizar a existência de riscos em suas unidades e alimenta as suspeitas da categoria de que a contribuição adicional do GFIP não está sendo recolhida, como deveria.

Ao longo da reunião do GT Paritário, os representantes dos trabalhadores criticaram e condenaram a postura da Petrobrás de querer tratar como iguais todos os ambientes de trabalho. É a chamada "ausência de risco ocupacional específico" que a empresa tem tentado padronizar nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs).

Em resposta à cobrança da FUP na reunião passada, a Petrobrás apresentou os Grupos Homogêneos de Exposição (GHEs) de duas refinarias - Reduc e Replan - e de três plataformas: P-40, P-23 e PCE-1. A FUP reforçou a importância da empresa democratizar essas informações em todas as unidades, ressaltando que os trabalhadores têm o direito de saber a que GHE pertencem. Além disso, a Petrobrás tem descumprido o Acordo Coletivo e a NR-5, que asseguram a participação das CIPAs e dos sindicatos na discussão dos GHEs e dos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).

A FUP também tornou a exigir que a empresa especifique no ASO do trabalhador os riscos a que está exposto, ressaltando que, mesmo quando os agentes físicos, químicos e biológicos estão controlados, os riscos continuam existindo. Os sindicalistas criticaram, por exemplo, o fato da Petrobrás não reconhecer que uma plataforma é uma fonte vibradora e que a vibração, assim como o ruído, é um agente físico.

A empresa informou que irá avaliar a proposta da FUP para que os trabalhadores sejam informados sobre a que GHE pertencem. A Federação cobrou que a empresa também apresente na próxima reunião do GT Paritário, marcada para o dia 05 de

setembro, o percentual de petroleiros com perdas auditivas e a sua justificativa por não reconhecer a vibração como um agente nocivo à saúde dos trabalhadores. Também foi cobrada da Petrobrás a relação de trabalhadores com doenças ocupacionais causadas por exposição a agentes químicos e os que sofrem de transtornos mentais em função de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

### ***Pendências ainda não respondidas***

A empresa ainda continua devendo a apresentação do resultado da segunda fase da auditoria de SMS realizada nas áreas que não foram inspecionadas no ano passado, bem como um posicionamento sobre a cláusula 123 do ACT, que assegura a participação dos sindicatos nas inspeções feitas pelos órgãos fiscalizadores. A FUP também tornou a cobrar a liberação dos trabalhadores para participação nas reuniões das comissões estaduais e nacional de Benzeno.

## ***FUP denuncia gerente da P-53 por incentivar subnotificação de acidentes e cobra providências da Petrobrás***

Antes de iniciar a reunião do GT Paritário de SMS, a FUP cobrou um posicionamento da Petrobrás sobre as ameaças feitas por um gerente da plataforma P-53, na Bacia de Campos, de punir os trabalhadores da unidade que se envolverem em acidentes. A postura do gerente incentiva claramente a subnotificação de acidentes, prática que a própria diretoria da Petrobrás diz condenar. Além disso, o gerente da P-53 descumpriu o Acordo Coletivo de Trabalho e o Termo de Ajustamento de Conduta pactuado entre a empresa, os sindicatos e o Ministério Público do Trabalho, que têm, justamente por objetivo, acabar com a política de subnotificação de acidentes no Sistema Petrobrás.

As gerências de SMS da Petrobrás e do E&P que participam do GT Paritário informaram que as ações do gerente não são orientação corporativa da empresa, mas não apontaram qualquer reação contra ele, que, em e-mail distribuído na P-53, chegou a reconhecer que já havia utilizado na plataforma PRA-1 o mesmo procedimento de punir os trabalhadores que tivessem participação em acidentes.

A FUP e o Sindipetro-NF denunciaram o caso aos diretores da Petrobrás José Miranda Formigli Filho (E&P) e José Eduardo Dutra (Corporativo e Serviços), através de documento, onde cobram providências da empresa. Ameaçar de punição os trabalhadores que se envolvam em acidentes comprova a forma autoritária com que os gerentes insistem em tratar as questões de segurança e traz à tona a cultura de estímulo à subnotificação que ainda impera na Petrobrás.

***Direção Colegiada da FUP***